

Esporte adaptado e inclusão na educação física escolar: caderno didático

João Paulo Vicente da Silva
Maria Aparecida Dias
Organizadores



**Reitor**

José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor

Henio Ferreira de Miranda

Diretoria Administrativa da EDUFERN

Maria das Graças Soares Rodrigues (Diretora)

Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)

Conselho Editorial

Maria das Graças Soares Rodrigues (Presidente)

Judith da Costa Leite Albuquerque (Secretária)

Adriana Rosa Carvalho

Alexandro Teixeira Gomes

Anne Christine Damásio

Cândida Maria Bezerra Dantas

Cassiano de Almeida Barros

Cícero Flávio Soares Aragão

Cláudio Marcos Teixeira de Queiroz

Eliane Santos Cavalcante

Euzébia Maria de Pontes Targino Muniz

Francisco Wildson Confessor

Ismenia Blavatsky de Magalhães

Jacqueline de Araújo Cunha

John Fontenele Araújo

Leonardo Mendes Alvares

Lígia Rejane Siqueira Garcia

Marcelo Gomes Pereira

Márcio Dias Pereira

Olívia Moraes de Medeiros Neta

Rogério de Araújo Lima

Samuel Anderson de Oliveira Lima

Tarciro Nortarson Chaves Mendes

Tatyana Mabel Nobre Barbosa

Winifred Knox

Editoração

Helton Rubiano de Macedo (Editor)

Kamyla Álvares (Editora)

Revisão

Wildson Confessor (Coordenador)

Kamyla Álvares (Colaboradora)

Design editorial

Rafael Campos (Coordenador)

Marcos Paulo do Nascimento Pereira (Projeto gráfico)

Ilustrações

Storyset.com

João Paulo Vicente da Silva
Maria Aparecida Dias
Organizadores

Esporte adaptado e inclusão na educação física escolar: caderno didático

Prefácio
Michele Pereira de Souza da Fonseca



Natal, 2024



Fundada em 1962, a Editora da UFRN continua até hoje dedicada à sua principal missão: produzir impacto social, cultural e científico por meio de livros. Assim, busca contribuir, permanentemente, para uma sociedade mais digna, igualitária e inclusiva.

Publicação digital financiada com recursos do Fundo Editorial da UFRN. A seleção da obra foi realizada pelo Conselho Editorial da EDUFRN, com base em avaliação cega por pares, a partir dos critérios definidos no Edital nº 06/2021-EDUFRN, para a linha editorial Recursos didático-pedagógicos, de acordo com o disposto no processo nº 23077.041187/2023-16.

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Esporte adaptado e inclusão na educação física escolar [recurso eletrônico]: caderno didático / João Paulo Vicente da Silva, Maria Aparecida Dias, organizadores. - Dados eletrônicos (1 arquivo : ??? KB). - Natal, RN: EDUFRN, 2024.

Modo de acesso: World Wide Web

<<http://repositorio.ufrn.br>>

Título fornecido pelos criadores do recurso.

ISBN 978-65-5569-490-1

DOI: <https://doi.org/10.21680/978-65-5569-490-1>

1. Educação física. 2. Educação física para pessoas com deficiência. 3. Educação inclusiva. 4. Esportes para pessoas com deficiência. 5. Professores de educação física. I. Silva, João Paulo Vicente da. II. Dias, Maria Aparecida.

CDD 796.045

RN/UF/BCZM

2024/10

CDU 796-056.26

Elaborado por Márcia Valéria Alves – CRB-15/509

Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRN – Editora da UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, Natal/RN, Brasil
Telefone: (84) 3342-2222 | E-mail: contato@editora.ufrn.br



Prefácio

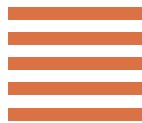
Honrada pelo convite da escrita deste prefácio, me remeto à alegria que foi participar da banca de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFRN, em que pude apreciar o trabalho de João Paulo, orientado pela Professora Cida Dias. A construção do material didático-pedagógico sobre esporte adaptado na perspectiva da Educação Física escolar inclusiva, materializada neste caderno didático, como desdobramento da dissertação de João Paulo, demonstra a potencialidade desse trabalho.

A presente produção, generosamente, visibiliza também trabalhos de outros(as) colegas docentes, movidos(as) a pensar sobre caminhos que se coadunam com a ampliação do conceito de participação e de inclusão. Nesse propósito, os docentes diversificam práticas esportivas com olhar cuidadoso para estudantes com deficiência, as quais, sobretudo, assinalam a educação como direito fundamental.

Certamente este caderno didático, construído por e com variadas experiências, compartilha ações e reflexões que apontam para caminhos aptos a construir a inclusão em processo. Essa preocupação parece óbvia, mas infelizmente não é: o histórico excludente que perpassa a Educação Física ainda se apresenta em nosso campo. Porém, propostas como esta se constituem como um convite à reflexão, que contempla a multiplicidade de corpos, bem como explora recursos tecnológicos, linguagens diversas e aspectos histórico-culturais.

Assim, a socialização generosa de experiências que evidenciam a diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva, como esportes de marca, atletismo, bocha adaptada, *goalball* e jogos eletrônicos, por exemplo, inspira ações pedagógicas. Estas podem ser replicadas, reeditadas, ampliadas e ressignificadas em cada contexto de quem as lê, transformando-as em outras infindáveis possibilidades inclusivas e acolhedoras às diferenças.

Um afetuoso abraço! Boa leitura! Boa ação-reflexão-ação!
Michele Pereira de Souza da Fonseca
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Apresentação

Pensar a Educação Física como componente curricular pressupõe a necessidade de construção de processos pedagógicos que contemplem a educação inclusiva. É necessário, nesse contexto, assegurar aos(às) alunos(as) a efetividade de práticas que considerem e interajam com as diferenças e que, consequentemente, favoreçam o sucesso escolar.

Além disso, a reflexão sobre os conceitos de participação e inclusão ampliada colabora para a constituição de um novo olhar a respeito da vivência prática do esporte adaptado nas aulas de Educação Física escolar. Isso permite que os(as) professores(as) possam alçar novos caminhos, novas possibilidades e experiências, as quais contribuem para que haja a diversificação de práticas esportivas na escola, reconhecendo as necessidades e a garantia dos direitos do(a) aluno(a).

Em vista disso, como desdobramentos da pesquisa de mestrado¹, no Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF/UFRN), emergiram novas possibilidades e estratégias de ensino e, por conseguinte, a necessidade de organização de um material pedagógico. Denominou-se a ação didática de “Produção de material didático-pedagógico sobre o esporte adaptado na perspectiva da Educação Física escolar inclusiva”.

1 Esta pesquisa foi submetida ao Comitê Central de Ética em Pesquisa (CEP Central) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 40742920.6.0000.5537, sendo aprovada sob parecer de número 4.696.196.

Com esse propósito, foram realizados encontros formativos semanais, construídos de maneira colaborativa, com professores(as) de Educação Física da rede municipal de ensino de Extremoz, durante três meses no ano de 2021. Nesses encontros, foram discutidos os referenciais teóricos que colaboraram na construção de um olhar ampliado sobre a prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva.

O ponto de partida para a formação foi o diálogo acerca do tema esporte adaptado. O desenvolvimento desses encontros foi marcado por discussões e reflexões sobre a história do esporte para as pessoas com deficiência e o conceito de esporte adaptado.

Nesse sentido, foi possível dialogar sobre as pessoas com deficiência, a inclusão e o esporte adaptado e paralímpico na escola. Com isso, evidenciamos, por meio das falas dos(as) participantes, o reconhecimento de valores sociais, morais e éticos relacionados com os temas abordados. Esses valores favorecem a luta contra preconceitos, estigmas e outros desafios para inclusão e autonomia da pessoa com deficiência.

A relevância da temática pautou também a construção de propostas pedagógicas para inclusão do esporte adaptado na escola. Nessa perspectiva, buscamos estabelecer conexões com a unidade temática Esporte, prevista na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018)², aplicando-a como objeto de conhecimento e articulando-a ao esporte adaptado escolar. Além disso, essas conexões inspiraram as experiências e as práticas docentes compartilhadas e analisadas crítica e coletivamente.

Assim, o material elaborado pelos(as) professores(as) colaboradores(as) objetiva contribuir na formação e na prática docente sobre a temática esporte adaptado e Educação Física inclusiva no

2 BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ensino fundamental. Em especial, propõe a implementação de estratégias pedagógicas voltadas para o processo de inclusão e participação dos(as) alunos(as) com e sem deficiência nas aulas de Educação Física; e, ainda, visa favorecer a troca de experiências entre professores(as) de Educação Física.

Vislumbramos que uma ação didática da Educação Física compromissada deve considerar a construção de caminhos inclusivos e estabelecer, nesse cenário, condições para o reconhecimento de que a educação é para todos(as). Essas condições devem ser pautadas na ampliação de espaços de discussão que possam alçar a formação docente como base do processo no qual se busca a construção de espaços que promovam a educação inclusiva.

Nessa perspectiva, ampliar as discussões sobre as práticas pedagógicas com o esporte adaptado como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física escolar contribui com a investigação sobre a inclusão da pessoa com e sem deficiência. Ademais, abre espaço e amplia o acesso dos(das) professores(as) às práticas esportivas inclusivas na escola.

Neste caderno didático, as propostas pedagógicas elaboradas pelos(as) professores(as) almejam provocar uma reflexão sobre os esportes adaptados. Isso pode reverberar ações que possibilitem a ressignificação da prática docente e fomentar a construção de estratégias pedagógicas inclusivas nas aulas de Educação Física escolar.

A primeira proposta, intitulada “Vivência de esportes de marca por pessoas com deficiência, com auxílio de óculos de realidade virtual”, elaborada por Joaquim Mafaldo de Oliveira Neto, propõe a vivência de esportes de marca com o uso de óculos de realidade virtual, como possibilidade da participação dos(as) alunos(as) com deficiência nas aulas de Educação Física.

A segunda proposta, “Atletismo: prática para todos”, de autoria de Patrícia Nascimento dos Santos Silva, Juliany de Souza Araújo e Simone Martins Aquilino, apresenta como possibilidade

didática o conhecimento e a experimentação das provas do atletismo paralímpico. Além disso, visa compreender os aspectos históricos do atletismo paralímpico, favorecendo a interação e participação de alunos(as) com e sem deficiência.

A terceira proposta, “Conhecendo a bocha adaptada nas aulas de Educação Física”, elaborada por Deymison Matheus da Silva Germano, apresenta como objetivo oportunizar a vivência prática da bocha adaptada. Por meio disso, busca promover um movimento crítico e reflexivo sobre as práticas adaptadas como possibilidade para a participação de todos(as).

A quarta proposta, “O esporte ao som do berimbau: esse movimento dialoga com a inclusão?”, escrita por Felipe Félix da Costa Carvalho, objetiva aproximar os(as) alunos(as) das práticas de esportes adaptados por meio do som do berimbau. Dessa forma, essa estratégia didática se propõe a contribuir para tornar efetivo o direito de participação e o desenvolvimento das pessoas em atividades que proporcionem desafios e, sobretudo, aprendizagem e prazer.

A quinta proposta pedagógica, “*Goalball*: aproximações com a inclusão escolar”, elaborada por Antônio Dionísio de Souza Neto, objetiva vivenciar a prática do *goalball* nas aulas de Educação Física numa perspectiva inclusiva. Com isso, busca-se contribuir com práticas educativas acolhedoras e inclusivas, considerando a pessoa com deficiência visual.

A sexta proposta pedagógica, “O esporte adaptado e os jogos eletrônicos: uma proposta para as aulas de Educação Física”, de autoria de Maria da Conceição Dantas do Nascimento e Maria Aparecida Dias, tem como objetivo criar novas possibilidades para o esporte adaptado, na modalidade corrida para pessoas cegas, a partir dos jogos eletrônicos.

A sétima e última proposta pedagógica, “*Frame running* nas aulas de Educação Física: possíveis caminhos para uma ação pedagógica inclusiva”, escrita por João Paulo Vicente da Silva e

Maria Aparecida Dias, aborda a vivência do esporte de marca adaptado numa perspectiva inclusiva. Em vista disso, propõe a ampliação das discussões e reflexões sobre atitudes de respeito às diferenças e à diversidade na escola e na sociedade.

As propostas apresentadas constituem material de apoio para a mediação de processos pedagógicos, pesquisa e formação docente. Não se trata de um material o qual o(a) professor(a) deve aplicar na íntegra, mas certamente será um subsídio para reflexão e ressignificação da prática docente, buscando colaborar para a ampliação de experiências didático-pedagógicas atentas à educação inclusiva. Por fim, esperamos que este livro entusiasme os(as) professores(as) de Educação Física a conhecer nossas propostas pedagógicas e que elas lhes proporcionem momentos de desafios na escola.

Os organizadores



Sumário

1 Vivência de esportes de marca por pessoas com deficiência, com auxílio de óculos de realidade virtual	
<i>Joaquim Mafaldo de Oliveira Neto</i>	13
2 Atletismo: prática para todos	
<i>Patrícia Nascimento dos Santos Silva</i> <i>Juliany de Souza Araújo</i> <i>Simone Martins Aquilino</i>	26
3 Conhecendo a bocha adaptada nas aulas de Educação Física	
<i>Deymison Matheus da Silva Germano</i>	42
4 O esporte ao som do berimbau: esse movimento dialoga com a inclusão?	
<i>Felipe Félix da Costa Carvalho</i>	53
5 Goalball: aproximações com a inclusão escolar	
<i>Antônio Dionísio de Souza Neto</i>	62
6 O esporte adaptado e os jogos eletrônicos: uma proposta para as aulas de Educação Física	
<i>Maria da Conceição Dantas do Nascimento</i> <i>Maria Aparecida Dias</i>	72
7 Frame running nas aulas de Educação Física: possíveis caminhos para uma ação pedagógica inclusiva	
<i>João Paulo Vicente da Silva</i> <i>Maria Aparecida Dias</i>	81
Sobre os autores e as autoras	94

1

Vivência de esportes de marca por pessoas com deficiência, com auxílio de óculos de realidade virtual

Joaquim Mafaldo de Oliveira Neto





UNIDADE TEMÁTICA

Esportes

OBJETO DO CONHECIMENTO

Esportes de marca

OBJETIVO DA AULA

Vivenciar esportes de marca com o uso de óculos de realidade virtual.

ANO/ETAPA DE ENSINO

Anos finais do ensino fundamental

RECURSOS NECESSÁRIOS

- *Smartphone*
- Papel A4
- Papel 180 gramas ou papelão
- Lentes biconvexas
- Garrafa PET

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS

4 aulas



HABILIDADES PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
- (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
- (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
- (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
- (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
- (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.



COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.



CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação Física como componente curricular da educação básica tem, para a prática pedagógica, sugestões de conhecimentos no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais conhecemos por unidade temática, e os Esportes constituem uma dessas. Os esportes, como opções de práticas corporais em nossa cultura, possibilitam aos(as) estudantes e professores(as) pensarem maneiras de vivenciá-los. O esporte, nos contextos escolares ou de participação e lazer, como lembra Tubino (2000), torna possível pensar, criar estratégias, experimentar o movimento, construir seus próprios materiais para conceber a prática e, sozinho ou em interação com outras pessoas, se movimentar. Durante o período de ensino remoto, nos nossos estudos acerca da unidade temática Esporte, motivados pela presença de uma estudante cadeirante em uma turma do 7º ano do ensino fundamental e com a intenção de proporcionar vivência dos esportes a todos(as) os(as) estudantes, pensamos nos esportes eletrônicos (*e-sports*) e elaboramos a seguinte questão para nortear uma roda de conversa inicial com os(as) alunos(as):

Quais as possibilidades de oportunizar vivências de esportes e o uso de recursos tecnológicos para pessoas com deficiência?



Na nossa experiência, na roda de conversa inicial sobre os esportes, discutimos suas classificações (por exemplo, esportes de invasão, rede e quadra dividida, combate, marca, práticas corporais de aventura, entre outros) e, entre as diversas manifestações esportivas possíveis, destacaram-se os *e-sports*, jogos eletrônicos, e recursos tecnológicos que possibilitam vivenciar experiências com os diferentes esportes na escola.



DESENVOLVIMENTO

Propomos para a primeira aula uma roda de conversa inicial e a apresentação dos óculos de realidade virtual e dos materiais necessários para sua confecção. Após as reflexões surgidas na roda de conversa inicial, como possibilidade para vivenciar os esportes em uma experiência que aproxime os(as) estudantes de situações reais do movimento, sugerimos a utilização de óculos¹ de realidade virtual e a apresentação dos materiais para sua construção, os quais são de fácil aquisição e baixo custo. Disponibilizamos, no Anexo, o molde dos óculos, os quais podem ser confeccionados pelos(as) alunos(as) para proporcionar essa vivência.

Na nossa experiência, enviamos o molde para ser impresso na escola e entregue aos(às) estudantes; além disso, disponibilizamos o passo a passo para construção desse recurso, presente em vídeos tutoriais no YouTube. Sozinhos(as) ou com ajuda de adultos(as) responsáveis, os(as) alunos(as) seguiram as instruções e construíram os óculos. Para execução desta proposta, sugerimos que, na segunda aula, os(as) estudantes confeccionem os óculos na escola, uma vez que estarão com os materiais necessários. Para isso, o(a) professor(a) poderá exibir vídeos tutoriais, disponíveis no YouTube, a exemplo dos seguintes²:

1. Um detalhado e que utiliza lente de vidro

<https://youtu.be/nXp150UnLw0>

2. E outro mais sucinto, com materiais a custo zero

https://youtu.be/l_-6K0XmYr4

Na terceira e quarta aulas, após os óculos prontos, os(as) estudantes podem assistir a vídeos do YouTube, na sessão da plataforma com vídeos disponíveis para acesso em realidade virtual.

1 O *template* do *cardboard* para os óculos de realidade virtual pode ser baixado em tamanho original em: <https://arvr.google.com/cardboard/get-cardboard/>

2 As sugestões aqui elencadas não impedem que os(as) professores(as) busquem outros vídeos.

Por meio deles, os(as) alunos(as) devem perceber que, ao realizar movimentos com a cabeça ou com o celular, é possível visualizar as experiências sob diferentes ângulos. Como exemplo, sugerimos os seguintes vídeos:

1. Passeio em uma montanha russa

<https://youtu.be/zHiJuV3zhYE>

2. Sobrevoa a bordo de um drone

<https://youtu.be/kzBJVDE0YQ4>

Na sequência, após a experiência com os óculos de realidade virtual, apresentamos dois aplicativos de esportes de marca que permitem experiências em realidade virtual em diferentes cenários, ambos gratuitos e disponíveis nas plataformas para o sistema Android. O primeiro permite vivenciar o deslocamento a bordo de uma bicicleta de *mountain bike* em um percurso de *downhill*, e o objetivo é completar o percurso apresentado pelo aplicativo; o segundo possibilita participar de uma corrida a bordo de uma moto, para desviar dos carros em um percurso.

1. VR Mountain Downhill Bike Racing

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.rvx.mtb.vr.bicycle.racing.simulator>

2. VR Highway Real Traffic Bike Racer

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.vr.highway.real.traffic.rider.bike.racer>

É importante destacar que as sugestões aqui elencadas não impedem que os(as) professores(as) busquem outros aplicativos que proporcionem a experiência da realidade virtual associada ao esporte de marca. Isso, inclusive, pode ser necessário, uma vez que os sistemas operacionais estão em constante transformação, o que pode implicar o não funcionamento das sugestões em determinados aparelhos.



PROCESSO AVALIATIVO

O processo avaliativo proposto para essa atividade consiste em uma roda de conversa para conhecer o relato do(a) estudante sobre sua experiência, na vivência da prática corporal com o recurso tecnológico. Conhecendo a opinião deles(delas) acerca da participação nessa unidade didática, encontra-se fundamentação para readequar e ressignificar a proposta da prática pedagógica para outros planejamentos, considerando a relevância social dos conteúdos e as características do público participante. Além disso, é importante pensar sobre quais as contribuições e limitações do uso desse recurso tecnológico para pessoas com diferentes deficiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

OLIVEIRA NETO, J. M. de. *Experiências na educação física escolar e possibilidades para a prática pedagógica a partir do livro didático*. 2021. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32692> Acesso em: 20 jun. 2021.

GOOGLE. *Cardboard*. Disponível em: <https://arvr.google.com/cardboard/get-cardboard/> Acesso em: 20 maio 2021.

TUBINO, M. J. G. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Eduem, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/123456789/130> Acesso em: 7 ago. 2023.

Anexo¹



Print the template



Glue the template
onto cardboard



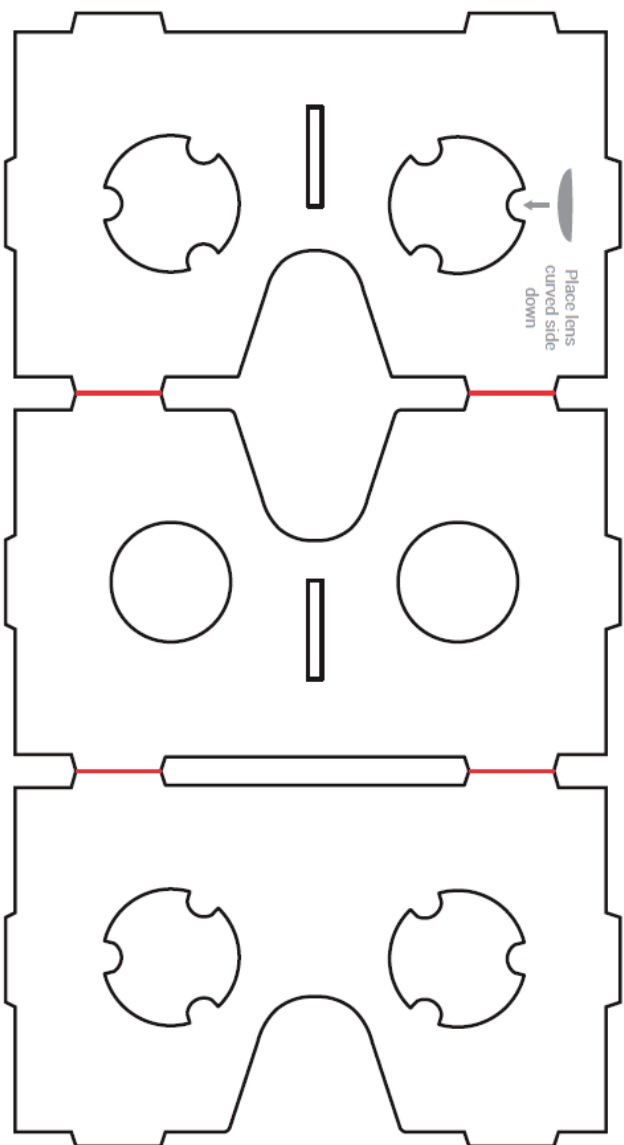
Glue light numbers
on top of dark ones



Cut out cardboard

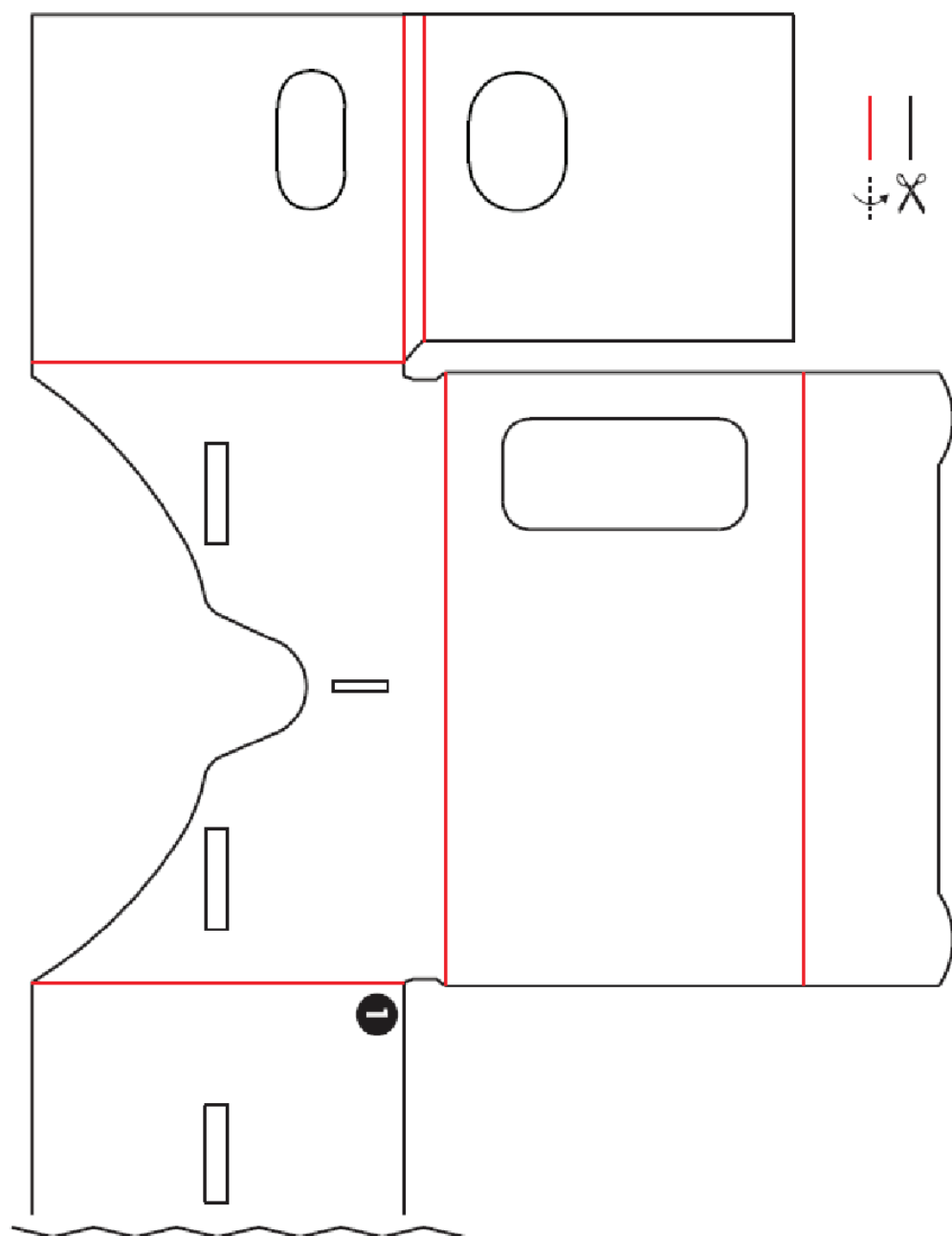


Assemble as on
g.co/cardboard



Google Cardboard V1.2
Printing template

1 Fonte: Google Cardboard (2021).





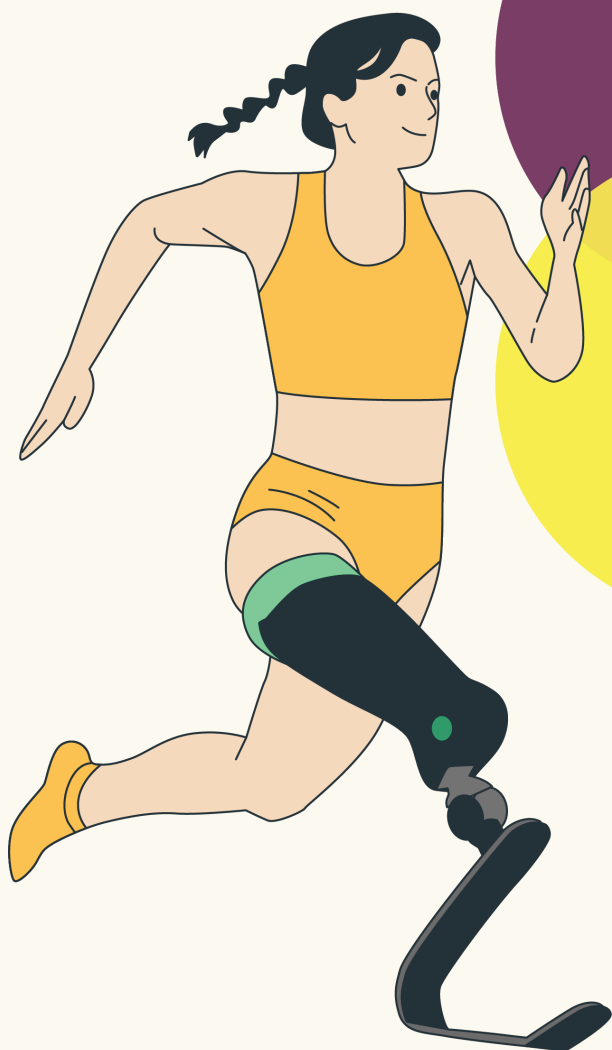
2

Atletismo: prática para todos

Patrícia Nascimento dos Santos Silva

Juliany de Souza Araújo

Simone Martins Aquilino





UNIDADE TEMÁTICA

Esportes

OBJETO DO CONHECIMENTO

Esportes de marca

OBJETIVO DA AULA

Compreender os aspectos históricos do atletismo paralímpico.
Conhecer e experimentar as provas do atletismo paralímpico.

ANO/ETAPA DE ENSINO

Anos finais do ensino fundamental

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Computador, *tablet*, televisão ou celular
- Fita elástica
- Tecido ou TNT

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS

5 aulas



HABILIDADES PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
- (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
- (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
- (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.



COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Bem-vindos a uma jornada emocionante pelo mundo do atletismo paralímpico. O atletismo não apenas celebra a força e a velocidade, mas também promove valores fundamentais de superação, determinação e trabalho em equipe. À medida que nos debruçamos sobre a importância do atletismo e refletimos a respeito da participação das pessoas com deficiência nessa prática esportiva, embarcamos em uma jornada que vai além das pistas e dos campos, adentrando os corações e as mentes de nossos(as) alunos(as).

Nesse sentido, o atletismo nas aulas de Educação Física é uma importante ferramenta de inclusão. Ele permite que todos(as) os(as) alunos(as) participem de suas modalidades e aprendam a valorizar a diversidade e a construir uma comunidade inclusiva, em que todos(as) tenham lugar e a oportunidade de envolver-se e interagir.

Vamos dar o primeiro passo nessa jornada emocionante pelo mundo do atletismo para todos a partir das seguintes questões a ser propostas aos(as) alunos(as):

Quais conhecimentos e características do atletismo, da pista de atletismo e das modalidades dessa prática esportiva você conhece?

O que você sabe sobre os preconceitos sofridos pelos(as) paratletas no que se relaciona aos seus corpos e às suas potencialidades?





DESENVOLVIMENTO

A primeira aula inicia-se com uma roda de conversa para discutir o atletismo paralímpico com os(as) alunos(as). O objetivo é refletir sobre a história e a importância do atletismo paralímpico no cenário esportivo a partir do texto a seguir.

Aspectos históricos do atletismo paralímpico

O atletismo paralímpico, ao longo de sua história, emerge da resiliência humana e da busca incansável pela inclusão. Desde suas origens até os eventos globais contemporâneos, essa modalidade esportiva tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento das habilidades físicas e na promoção de uma sociedade mais inclusiva. Neste texto, exploraremos os aspectos históricos do atletismo paralímpico, desde sua concepção até os desafios superados e os resultados alcançados.

O surgimento dos Jogos Paralímpicos

O atletismo paralímpico tem raízes profundas, que remontam à década de 1940. Logo após a Segunda Guerra Mundial, Sir Ludwig Guttmann, um neurologista alemão refugiado na Grã-Bretanha, desempenhou um papel crucial ao organizar os Jogos de Stoke Mandeville em 1948 (Araújo, 1997). Esses jogos eram destinados a veteranos de guerra com lesões na medula espinhal, e dedicados ao atletismo, com suas diversas formas de corrida e arremesso.

O sucesso dos Jogos de Stoke Mandeville impulsionou a criação dos Jogos Paralímpicos. Em 1960, na cidade de Roma, os primeiros Jogos Paralímpicos foram

realizados, paralelamente aos Jogos Olímpicos. O atletismo paralímpico, com corridas, lançamentos e saltos adaptados, tornou-se uma parte fundamental desse evento, proporcionando uma plataforma para atletas com deficiência física demonstrarem suas habilidades atléticas excepcionais.

As categorias e normas do atletismo paralímpico

Ao longo dos anos, o atletismo paralímpico passou por uma evolução notável em termos de categorias e normas. A fim de garantir uma competição justa, o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) foi estabelecido nas décadas de 1970 e 1980. Categorias como T (deficiência visual) e F (cadeira de rodas) foram introduzidas, reconhecendo a diversidade de habilidades e deficiências presentes na comunidade paralímpica.

Essas categorias não apenas facilitaram a organização de competições equitativas, mas também abriram portas para a participação de atletas com uma variedade ainda maior de habilidades e deficiências. O atletismo paralímpico tornou-se assim uma modalidade mais inclusiva, abrangendo uma gama diversificada de pessoas com deficiência, considerando suas limitações e potencialidades.

A ascensão de atletas paralímpicos inspiradores

O atletismo paralímpico é repleto de histórias de superação pessoal e conquistas notáveis. Atletas como Petrúcio Ferreira da Paraíba e Thalita Simplicio do Rio Grande do Norte desafiaram estereótipos e quebraram barreiras ao competirem em eventos paralímpicos

nacionais e internacionais. Esses paratletas alcançaram níveis de excelência comparáveis aos seus pares sem deficiência.

A quebra de recordes tornou-se uma marca registrada do atletismo paralímpico, não apenas em termos de desempenho atlético, mas também na quebra de barreiras sociais. Recordes impressionantes em corridas de cadeira de rodas, saltos em distância e arremessos provam que a excelência esportiva não conhece limites, pois superam expectativas e desafiam percepções e olhares sobre as capacidades das pessoas com deficiência.

Tecnologia, inovação e impacto social

À medida que olhamos para o futuro do atletismo paralímpico, é evidente que a tecnologia desempenha um papel cada vez mais significativo. A pesquisa e o desenvolvimento de equipamentos esportivos adaptados estão permitindo que atletas superem desafios físicos de maneiras inimagináveis. Corredores com próteses avançadas, cadeiras de rodas leves e outros avanços tecnológicos estão impulsionando o atletismo paralímpico para novos patamares de desempenho.

Além disso, a influência do atletismo paralímpico vai além do esporte. A promoção da inclusão e da acessibilidade tem um impacto social significativo. As histórias de resiliência e a superação dos atletas paralímpicos inspiram e motivam pessoas em todo o mundo, desafiando preconceitos e contribuindo para uma mudança cultural mais ampla em relação às pessoas com deficiência.

O atletismo paralímpico é muito mais do que uma modalidade esportiva é um testemunho da capacidade humana de superar os desafios e alcançar feitos extraordinários. Desde suas origens até os eventos mundiais, essa forma de expressão atlética tem sido fundamental na promoção da inclusão e no desenvolvimento da sociedade.

À medida que atletas paralímpicos continuam a desafiar limites e a inspirar o mundo, o atletismo paralímpico deixa um legado duradouro de resiliência, determinação e, sobretudo, de busca pelo respeito à diversidade.

ARAÚJO, Paulo Ferreira. *Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade*. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Na sequência, para a segunda aula, propomos a apresentação das modalidades do atletismo paralímpico (corrida, saltos e lançamentos) e a discussão sobre as adaptações e as tecnologias utilizadas, como próteses, cadeiras de rodas específicas, entre outras.

Em uma roda de conversa, o(a) professor(a) pode apresentar imagens da pista de atletismo e/ou orientar os(as) alunos(as) a pesquisarem essas imagens. Após a visualização das imagens da pista de atletismo, os seguintes questionamentos podem ser realizados: 1) Vocês sabem o que é essa imagem?; 2) Quanto mede essa pista?; 3) Que esporte pode ser praticado nela?; 4) Quais provas podem ser feitas no atletismo?; e 5) Você conhece o nome de algum atleta dessa modalidade?

Texto de apoio

No atletismo paralímpico, os(as) participantes são atletas com deficiência físico-motora, visual e/ou intelectual, de ambos os gêneros. Atletas cegos(as) ou com baixa visão severa são acompanhados(as) por guias, que devem orientá-los(as) espacialmente nas provas de campo e de pista. Específicos(as) de cada atleta, os(as) guias das provas de pista são considerados(as) atletas em competição com direito à medalha. Atletas e guias correm unidos(as) por uma guia que geralmente está presa às mãos de ambos(as). Competidores(as) com amputações nos membros inferiores utilizam próteses especiais para corrida, e atletas cadeirantes competem numa cadeira em formato de triciclo, específica para esse fim. Para as provas de arremesso e lançamento, os(as) atletas que competem sentados(as) também utilizam uma cadeira específica, de uso individual.

Na terceira aula, que denominamos de Histórias Inspiradoras, por meio de imagens e/ou vídeos, recomendamos que os(as) professores(as) apresentem histórias de atletas paralímpicos que superaram desafios e alcançaram sucesso. Em seguida, sugerimos que proponham uma discussão sobre os valores e as potencialidades demonstrados por esses(essas) atletas.

Sugestão de roteiro para terceira aula

Em uma roda de conversa, o(a) professor(a) pode apresentar imagens de atletas renomados(as) no universo do esporte paralímpico e olímpico que esteja fora do espaço de competição. No universo do esporte

paralímpico, sugerimos apresentar a foto de Thalita Simplício, atleta potiguar da modalidade corrida para cegos, multimedalhista paralímpica e para-panamericana. Em seguida, ao mostrar essas imagens, fazer as seguintes perguntas aos(às) alunos(as):

- Vocês conhecem essa pessoa?
- O que vocês acham que ele(ela) faz?
- Vocês acham que ele(ela) é uma atleta? Por quê?

Caso os(as) estudantes não os(as) conheçam, o(a) professor(a) pode apresentá-los(as), comentando a sua importância para o atletismo, as modalidades de que participa e os seus feitos, e/ou solicitar aos(às) alunos(as) que pesquisem na internet mais informações sobre esses(essas) atletas.

Para a quarta aula, sugerimos a atividade prática de algumas modalidades do atletismo paralímpico com adaptações simples para os(as) alunos(as) vivenciarem as experiências. Na sequência, propomos uma discussão acerca das diferenças percebidas pelos(as) estudantes durante essa prática e uma reflexão a respeito dos desafios enfrentados pelos(as) atletas paralímpicos.

Sugestão de roteiro para quarta aula

Na quadra ou no pátio da escola, o(a) professor(a) pode iniciar a aula com uma investigação diagnóstica, realizando as seguintes perguntas aos(às) alunos(as): Quem sabe correr? Quem sabe saltar? Quem sabe arremessar? Provavelmente, todos(as) responderão que sabem fazer tudo isso, já que essas são habilidades motoras presentes em várias de nossas atividades

cotidianas e esportivas. Então, em seguida, sugerimos que o(a) professor(a) faça os seguintes questionamentos: Que tal fazermos isso tudo de uma forma diferente, isto é, como os paratletas do atletismo fazem? Vamos tentar?

Atividade prática

- 1) Divida a turma em duplas;
- 2) Proponha que, em duplas, os(as) alunos(as) andem rapidamente um(a) ao lado do(a) outro(a) de forma que cheguem juntos(as) ao outro lado da quadra, mantendo o alinhamento da coluna;
- 3) Em seguida, os(as) alunos(as) de cada dupla, se tocando pelos dedos mindinhos da mão, devem seguir as mesmas orientações do item anterior;
- 4) Depois, cada dupla colocará um pedaço de elástico unindo uma mão de cada aluno(a) e se organizará com as demais duplas em fila, mantendo a distância de 3m entre elas. A dupla deverá andar sem ser alcançada pela dupla que está atrás, mas tentando alcançar a que está à frente. Alterne as posições e repita a dinâmica;
- 5) Na sequência, com um pedaço de tecido, vende os olhos de um dos(as) alunos(as) da dupla e peça para que o vidente andando guie o(a) parceiro(a) vendado(a) até o outro lado da quadra. Alterne as posições e repita a dinâmica;
- 6) Por último, repita todos os itens anteriores, propondo um trote e, em seguida, uma corrida.

Na quinta e última aula, a proposta é discutir com alunos(as) como o atletismo paralímpico contribui para a inclusão social e a quebra de estigmas. Para tanto, sugerimos a apresentação em grupos (seminário) a partir da reflexão sobre a seguinte questão: como podemos aplicar os princípios do atletismo paralímpico em nossa vida cotidiana?



PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação ocorrerá por meio da observação do(a) professor(a) em relação às atividades experimentadas pelos(as) alunos(as), de perguntas e respostas formuladas durante as aulas e de relatos dos(as) estudantes sobre a experiência de ser guiados(as) vendidos(as).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carla. Atletismo olímpico e paralímpico. *MultiRio*, Rio de Janeiro, 29 abr. 2015. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/2932-atletismo-olimpico-e-paralimpico>. Acesso em: 19 maio 2021.

ARAÚJO, Paulo Ferreira. *Desporto adaptado no Brasil*: origem, institucionalização e atualidade. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

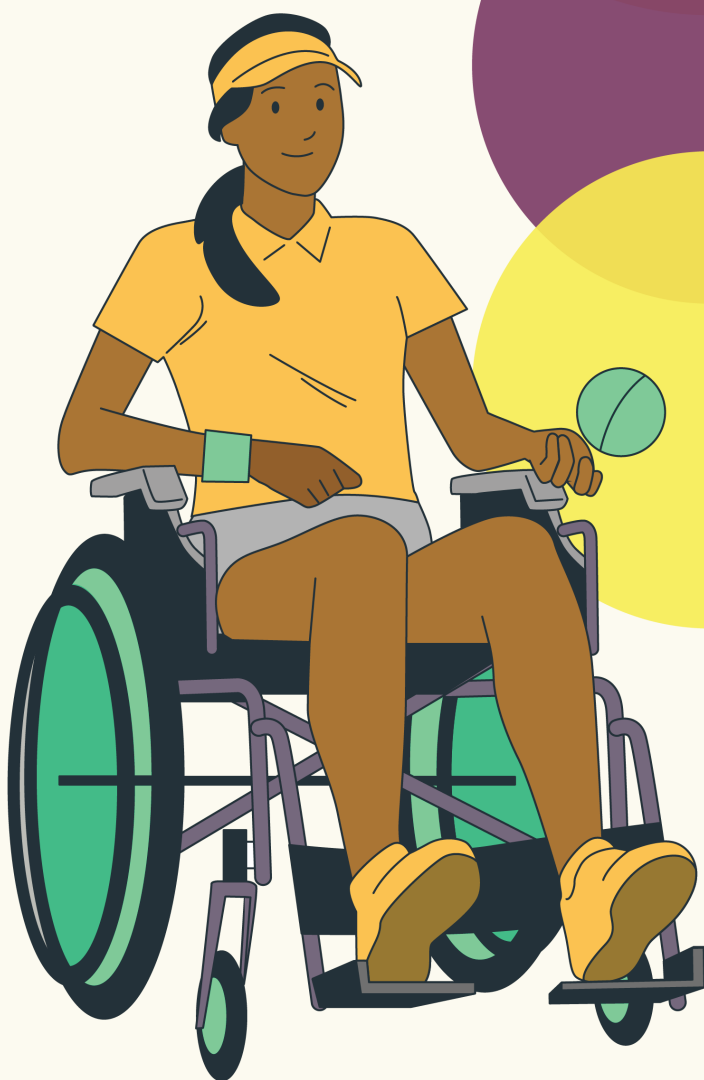
COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016. *Guia Escolar Paralímpico*. Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <http://www.cbтарco.org.br/userfiles/file/GUIA%20ESCOLAR%20PARAL%C3%8DMPICO.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

DARIDO, Suraya Cristina *et al.* *Práticas corporais*: Educação Física: 6º a 9º anos. Manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018.

3

Conhecendo a bocha adaptada nas aulas de Educação Física

Deymison Matheus da Silva Germano





UNIDADE TEMÁTICA

Esportes

OBJETO DO CONHECIMENTO

Esportes de precisão

OBJETIVO DA AULA

Oportunizar a vivência prática da bocha adaptada.

Possibilitar reflexões sobre a pessoa com deficiência e o esporte na perspectiva inclusiva.

ANO/ETAPA DE ENSINO

Anos iniciais e finais do ensino fundamental

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Televisão, celular ou computador
- 13 balões coloridos: 1 branco, 6 vermelhos e 6 azuis
- Tesoura
- Sacolas plásticas
- Fita adesiva
- Areia

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS

3 aulas



HABILIDADES PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
- (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.



COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- Reconhecer as práticas corporais como elementos constituídos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Convidamos a todos para explorar o fascinante e inclusivo mundo da bocha adaptada, uma modalidade esportiva que possibilita o desenvolvimento de habilidade e estratégia. Nessa modalidade, cada jogada vai além do movimento da bola, envolve a criação de conexões entre as pessoas e o fortalecimento do espírito esportivo e de respeito às diferenças.

A bocha adaptada, em sua essência, é um exemplo notável de como a criatividade e a dedicação podem permitir que pessoas com diversas habilidades participem de maneira ativa e apaixonada. Originada como uma forma de esporte de precisão, a bocha adaptada ganhou reconhecimento global como uma modalidade que oferece oportunidades de participação para todos e todas.

A bocha adaptada na escola pode alçar um papel significativo na promoção do respeito à diversidade e na construção do processo inclusivo. Dessa forma, reiteramos o convite para darmos os primeiros passos nesse caminho inclusivo e inspirador. Uma excelente aula! O foco desta sequência é ajudar a compreender os seguintes questionamentos:



O que é esporte adaptado?

Qual a origem do esporte adaptado?

Você já ouviu falar da bocha adaptada?

Você conhece as regras dessa modalidade?



DESENVOLVIMENTO

A proposta pedagógica sobre a bocha adaptada inserida nas aulas de Educação Física compreende três aulas. Na primeira aula, propomos explorar não apenas as regras e técnicas desse esporte envolvente, mas também entender como a bocha adaptada desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e da igualdade. Dessa forma, em uma roda de conversa inicial, é importante discutir e refletir com os(as) alunos(as) acerca dos aspectos históricos, dos(as) atletas que praticam essa modalidade e da sua relevância para o processo de inclusão.

Sugestão de roteiro para a primeira aula

Recomendamos que o(a) professor(a) inicie a aula com uma breve introdução, contextualizando o tema e explorando a história do esporte adaptado, com base nos recursos¹ sugeridos a seguir. A partir disso, sugerimos abrir espaços para as discussões em uma roda de conversa para despertar o interesse dos(as) alunos(as), esclarecer e tirar dúvidas. A dinâmica da aula tem o propósito de provocar os(as) alunos(as) a refletirem sobre as experiências vivenciadas e a importância do esporte adaptado na vida das pessoas com e sem deficiência.

1ª atividade – Como sugestão, recomendamos que o(a) professor(a) leia e discuta com a turma o texto a seguir.

1. Esporte adaptado: história e conceito

O esporte adaptado, muitas vezes definido como a prática esportiva para pessoas com deficiência, representa mais do que uma competição. É a busca

1 Ressaltamos que as sugestões de recursos elencadas nesta sequência não impedem que os(as) professores(as) busquem outros.

para garantir que todos(a) tenham a oportunidade de vivenciar a prática esportiva. Esse compromisso com a inclusão cria um espaço em que regras são modificadas, equipamentos são ajustados, e ambientes esportivos se tornam acessíveis.

A história do esporte adaptado remonta a décadas, impulsionada por uma necessidade fundamental de incluir todos(as). Desde os primeiros esforços para criar oportunidades para atletas com deficiência até o estabelecimento dos Jogos Paralímpicos, a trajetória do esporte adaptado é construída com determinação e resiliência.

Ademais, entendemos que o esporte adaptado tem um papel essencial para promoção da inclusão social, promovendo a desconstrução de preconceitos. Assim, o esporte adaptado não é apenas um jogo, é um espaço em que a diversidade, a resiliência e a inclusão abrem portas para unir as pessoas e inspirar a construção de um mundo mais inclusivo e humano.

2ª atividade – Como sugestão, recomendamos que o(a) professor(a) acesse o *link* a seguir e assista ao vídeo disponível no YouTube para ampliar seus conhecimentos. Além disso, o vídeo pode ser exibido em sala de aula para os(as) estudantes.

1. Bocha

https://www.youtube.com/watch?v=Y_p2dwUjwiM&t=80s

A segunda aula é o momento de construirmos o material adaptado. Os(as) aluno(as) deverão confeccionar treze bochas, sendo seis na cor azul, seis na cor vermelha e uma na cor branca, utilizando os seguintes materiais: balões, tesoura, sacola plástica, areia e fita adesiva.

Passo a passo para confecção das bochas

A confecção das bochas compreende as seguintes etapas: colocar uma pequena porção de areia em um pedaço de sacola plástica e enrolá-la, deixando-a num formato de bola – para que a areia não escape da sacola, pode ser usada fita adesiva; em seguida, envolver a bola confeccionada com o balão, o qual deve ter sua ponta cortada. Ressaltamos a importância de modelar as bochas com as mãos para ficar no formato de uma bola pequena. Como sugestão, recomendamos que o(a) professor(a) acesse o link a seguir e assista com a turma ao vídeo disponível no YouTube, mostrando esse passo a passo.

2. Bocha com materiais alternativos

<https://www.youtube.com/watch?v=6tIzR2pKyVU>

Na terceira e última aula, propomos apresentar as adaptações das regras e realizar a vivência prática na quadra ou em um espaço amplo, o qual pode ser a própria sala de aula. Ao final da vivência, sugerimos uma roda de conversa final para discussão sobre as aulas.

Sugestão de roteiro para a terceira aula

1ª atividade – Como preparação para a próxima atividade, devem ser realizados um alongamento simples e uma conversa para explicar as regras novamente.

2ª atividade – Bocha paralímpica. Nessa atividade, dois estudantes jogarão a cada vez. Deve-se realizar um sorteio cujo ganhador(a) escolherá com qual cor jogará e, caso opte pela cor vermelha, iniciará a partida. O(A) aluno(a) que iniciará a partida deve pegar as 6 bochas vermelhas e a bocha-alvo branca; já o(a) outro(a) aluno(a) pegará as 6 bochas azuis. O primeiro jogador(a) lançará a bocha-alvo branca a partir do ponto designado na quadra ou espaço onde ocorrerá a vivência, em seguida jogará 1 bocha vermelha. Feito isso, o(a) outro(a) aluno(a) lançará 1 bocha azul. Cada jogador(a) lança as bochas em turnos alternados, tendo a vez para o lançamento o(a) atleta com a bocha mais distante da bocha-alvo. O objetivo dos(das) jogadores(as) é tentar posicionar suas bochas o mais próximo possível da bocha-alvo, as quais podem ser lançadas com a mão ou com o pé, dependendo das habilidades do(a) jogador(a). O jogo continua até que todas as bochas tenham sido lançadas, e a pontuação é determinada pelas bochas que estão mais próximas da bocha-alvo.



PROCESSO AVALIATIVO

Para verificar o entendimento sobre os conceitos e a importância da bocha adaptada na promoção da inclusão, sugerimos que o(a) professor(a) observe a participação e a cooperação dos(as) alunos(as) durante as atividades. Além disso, em uma roda de conversa, deve avaliar, por meio das falas dos(as) estudantes, se houve a compreensão das atividades desenvolvidas nas aulas, comparando esses relatos com os iniciais.

REFERÊNCIAS

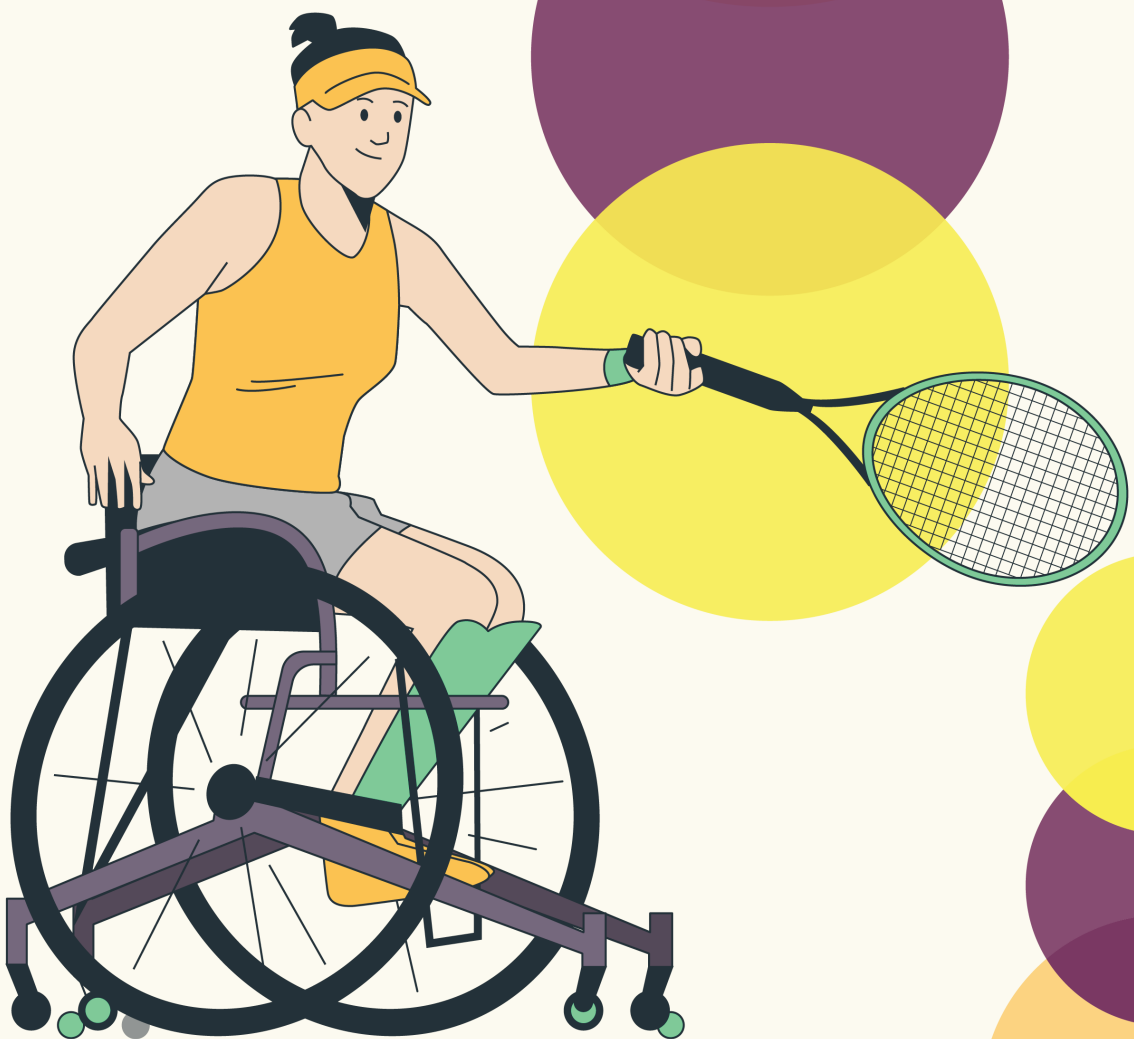
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. *Bocha*. Disponível em: <https://cpb.org.br/modalidades/bocha/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

4

O esporte ao som do berimbau: esse movimento dialoga com a inclusão?

Felipe Félix da Costa Carvalho





UNIDADE TEMÁTICA

Esportes

OBJETO DO CONHECIMENTO

Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote

Esportes de invasão

OBJETIVO DA AULA

Aproximar os(as) alunos(as) com e sem deficiência das práticas de esportes adaptados por meio do som do berimbau.

ANO/ETAPA DE ENSINO

Anos iniciais (3º ao 5º ano) e finais (6º e 7º anos)
do ensino fundamental

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Caixa de som
- Microfone
- Berimbau e pandeiro (caso não possua os instrumentos, os sons podem ser reproduzidos na caixa de som)

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS

3 aulas



HABILIDADES PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF01)** Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
- **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matrizes indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- **(EF67EF05)** Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.



COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Utilizar os serviços e recursos da tecnologia assistiva, promovendo a inclusão dos estudantes com deficiência para o desenvolvimento de sua autonomia e efetiva participação em diferentes grupos e contextos.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.



CONTEXTUALIZAÇÃO

É com grande entusiasmo que propomos a exploração do ritmo contagiante do berimbau nas aulas de Educação Física na perspectiva inclusiva. Mas, será que o esporte ao som do berimbau dialoga com a inclusão? Afinal, mergulhar numa proposta pedagógica em que o espírito esportivo, a expressão cultural e a diversidade se unem em uma sinfonia de harmonia e inclusão é muito desafiador.

Nesse sentido, a proposta busca revelar como a melodia cativante do berimbau, um instrumento icônico da capoeira, não apenas pode movimentar o corpo, mas também possibilita um olhar sensível capaz de afetar o desenvolvimento e a formação dos sujeitos envolvidos. Ao explorarmos a capoeira e os esportes adaptados como proposta inclusiva, acreditamos que o jogo e o movimento podem ser expressões significativas para a promoção do respeito e da empatia.

Assim, compreendemos que, ao possibilitar aos(as) alunos(as) experimentar o poder da união por meio da música e do movimento e desafiar suas próprias percepções, podemos aprender lições de vida e inspirar uns aos outros. Logo, para descobrir como o esporte, ao som do berimbau, pode nos unir e transformar nossas perspectivas, convidamos os(as) professores(as) de Educação Física escolar para nos movermos rumo a um futuro mais harmonioso e uma educação mais inclusiva. O foco desta sequência é explorar os seguintes questionamentos:

Quais esportes você conhece e já praticou?

Você conhece o som do berimbau?

Os esportes podem ser praticados por qualquer pessoa?

As pessoas com deficiência podem praticar esportes?





DESENVOLVIMENTO

O(A) professor(a) deve dar início a ação pedagógica com uma roda de conversa, na qual explicará aos(às) alunos(as) os objetivos da aula e o desenvolvimento das vivências práticas. Nesse primeiro momento, deve buscar problematizar e refletir sobre aspectos da inclusão da pessoa com deficiência, considerando as possibilidades de sua participação em atividades esportivas e de práticas corporais.

A adaptação das atividades para os(as) alunos(as) com deficiência busca melhorar a interação. Dessa forma, a atividade pode se iniciar com todos(as) sentados(as). No momento seguinte, o(a) professor(a) deve tocar o berimbau e, por meio da musicalidade, trabalhar o movimento corporal. Em seguida, acrescentam-se, nessa mesma atividade, bolas de futsal, vôlei e basquete. O ambiente para realização da atividade deve ser delimitado em formato de grande círculo (como em uma roda de capoeira) e deve estar organizado com cesta para arremesso da bola de basquete.

A orientação para o desenvolvimento da dinâmica acontece por meio do som do berimbau e em conformidade com as características de cada aluno(a) que realizará a tarefa naquele momento. Nesse sentido, o toque do berimbau é o comando para as crianças. Por exemplo, estudantes com deficiência física que compromete a função dos membros inferiores podem executar o arremesso da bola com as mãos; já estudantes sem deficiência física podem realizar o movimento de estrelinha. Esses movimentos devem sempre ser realizados no ritmo do berimbau, de modo que a musicalidade aproxime a criança para desenvolver aquela tarefa.

Como sugestão para os(as) professores(as), seguem dois vídeos disponíveis no YouTube¹.

1. Capoeira inclusiva: ginga e superação

<https://www.youtube.com/watch?v=RrvM-ueD08s>

2. Diversos sons de berimbau

<https://www.youtube.com/watch?v=MAIsFzX4kCY>

¹ As sugestões de vídeos aqui elencadas não impedem que os(as) professores(as) busquem outros.



PROCESSO AVALIATIVO

No processo avaliativo consideramos um conjunto de aspectos, entre os quais a interação e a participação de todos(as) os(as) alunos(as) durante a realização da atividade; além disso, sugerimos a descrição, de forma oral ou escrita, em uma roda de conversa, da atividade vivenciada. O(A) professor(a) deve também ficar atento(a) à possibilidade de ressignificar sua prática, considerando os relatos dos(as) alunos(as).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e Cultura. *Documento Curricular do Rio Grande do Norte: ensino fundamental*. Natal: Offset, 2018.

5

Goalball: aproximações com a inclusão escolar

Antônio Dionísio de Souza Neto





UNIDADE TEMÁTICA

Esportes

OBJETO DO CONHECIMENTO

Esporte rede/quadra dividida ou parede de rebote

OBJETIVO DA AULA

Vivenciar a prática do *goalball* nas aulas de Educação Física.

ANO/ETAPA DE ENSINO

Anos iniciais (3º ao 5º ano) e anos finais do ensino fundamental

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Bola de futebol ou basquete
- Saco plástico
- Fita adesiva
- Barbante

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS

4 aulas



HABILIDADES PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
- (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.



COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA E NO DOCUMENTO CURRICULAR DO RN

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- Documento Curricular do RN (competência 12) – Utilizar os serviços e recursos da tecnologia assistiva, promovendo a inclusão dos estudantes com deficiência para o desenvolvimento de sua autonomia e efetiva participação em diferentes grupos e contextos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O *goalball* é um esporte que supera os limites tradicionais das demais modalidades esportivas e cria um espaço em que a diversidade e a inclusão se tornam uma realidade. Nesse sentido, exploraremos como o *goalball* pode ampliar as possibilidades didático-pedagógicas e, por conseguinte, promover a inclusão escolar. Ao analisarmos as estratégias e as nuances do jogo, perceberemos que ele consiste em muito mais do que lançamentos e defesas: é um reflexo do compromisso em criar um ambiente no qual cada indivíduo seja valorizado por suas potencialidades. Para problematizar os desafios e as conquistas da inclusão no contexto escolar e o *goalball* como ferramenta inclusiva, serão levantadas algumas questões, por exemplo:

*Vocês já ouviram falar em esportes adaptados?
Pessoas com deficiência praticam esportes?
Vocês conhecem o goalball?
Já assistiram a algum jogo desse esporte?
Vocês têm interesse em vivenciar o goalball?*

Como sugestão para os(as) professores(as), seguem quatro vídeos disponíveis no YouTube¹.

1. Inclusão de cegos e surdos na escola ainda é um desafio na educação

<https://youtu.be/iID62gHu2ZU>

2. Aprenda a ensinar: *goalball* (transforma Rio 2016)

https://www.youtube.com/watch?v=u7Zv_3P8wo0&t=163s

¹ As sugestões aqui elencadas não impedem que os(as) professores(as) busquem outros vídeos.

**3. Atividade adaptada Deficiência visual /
Educação Física**

https://youtu.be/nasXJb_xsnc

4. Parapan: goalball

<https://youtu.be/UZE9dlPpAjc>



DESENVOLVIMENTO

A primeira aula iniciará com uma roda de conversa, com vistas à compreensão sobre os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) acerca das pessoas com deficiência visual e da prática de esportes. Na segunda aula, o(a) professor(a) deve convidá-los(as) para a realização da seguinte atividade: os(as) alunos(as) devem formar duplas, nas quais um dos integrantes deverá ficar com os olhos vendados. De frente para o(a) parceiro(a) e com a ajuda dele(a), o(a) estudante vendado deverá criar um desenho. Depois disso, deve definir um percurso e propor às duplas que o percorram. Nessa atividade, um(a) aluno(a) permanece vendado e o(a) outro(a) deve guiá-lo(a). É importante que, nessas duas atividades, todos(as) os(as) alunos(as) troquem de lugar. Por meio dessas atividades, possibilitam-se reflexões sobre as dificuldades e potencialidades das pessoas com deficiência visual.

Dando continuidade, na terceira e na quarta aula, será vivenciada, na quadra ou no pátio da escola, a prática do *goalball*. Para tanto, uma bola de futebol ou de basquete deve ser envolvida em um saco plástico para que ela faça mais barulho ao se deslocar. Ademais, a quadra deve ser preparada com demarcações táteis, feitas com cordões e fita adesiva, a fim de que, ao tocá-las, o(a) aluno(a) perceba as delimitações do espaço. Para o início do jogo, é fundamental que todos(as) os(as) alunos(as) estejam vendados(as) e sigam os comandos do(a) professor(a).

Orientações para a prática do *goalball*

Preparação

- A quantidade de alunos(as) em cada equipe será definida conforme a realidade da turma.

- Os(as) alunos(as) devem ser vendados(as), garantindo que todos(as) tenham a mesma condição de visão.

- As dimensões da quadra e/ou espaço para o jogo podem ser adaptadas.

- As linhas táteis devem ser dispostas considerando as dimensões do espaço (quadra, pátio ou sala de aula), bem como os materiais disponíveis, a fim de ajudar os(as) alunos(as) a se orientarem.

Regras

- O jogo começa com os(as) alunos(as) posicionados atrás de suas linhas de defesa.

- A bola é lançada no início da partida, após o(a) professor(a) dar o sinal sonoro.

- Os(as) alunos(as) lançam a bola em direção ao gol adversário, sendo que o lançamento deve ser feito rolando a bola pelo chão.

- Cada equipe tem 10 segundos para realizar o arremesso.

- Os(as) integrantes da equipe adversária devem defender seu gol, bloqueando a bola com o corpo.

- O gol é marcado quando a bola ultrapassa completamente a linha do gol do time adversário.

- **IMPORTANTE:** durante o jogo os(as) alunos(as) devem permanecer em silêncio para que os(as) jogadores(as) possam ouvir a bola.

- Ressaltamos que as regras são adaptáveis, considerando a realidade de cada escola.



PROCESSO AVALIATIVO

Sugerimos como processo avaliativo a observação da participação dos(as) alunos(as) nas atividades e a escuta das opiniões e reflexões de cada um(a) em uma roda de conversa, a qual é um espaço de diálogo aberto, em que cada voz tem um papel significativo. Além disso, é importante que o(a) professor(a) aproveite a oportunidade para refletir sobre o que foi aprendido, os obstáculos superados e como ele(ela) pode ressignificar a própria prática.

REFERÊNCIAS

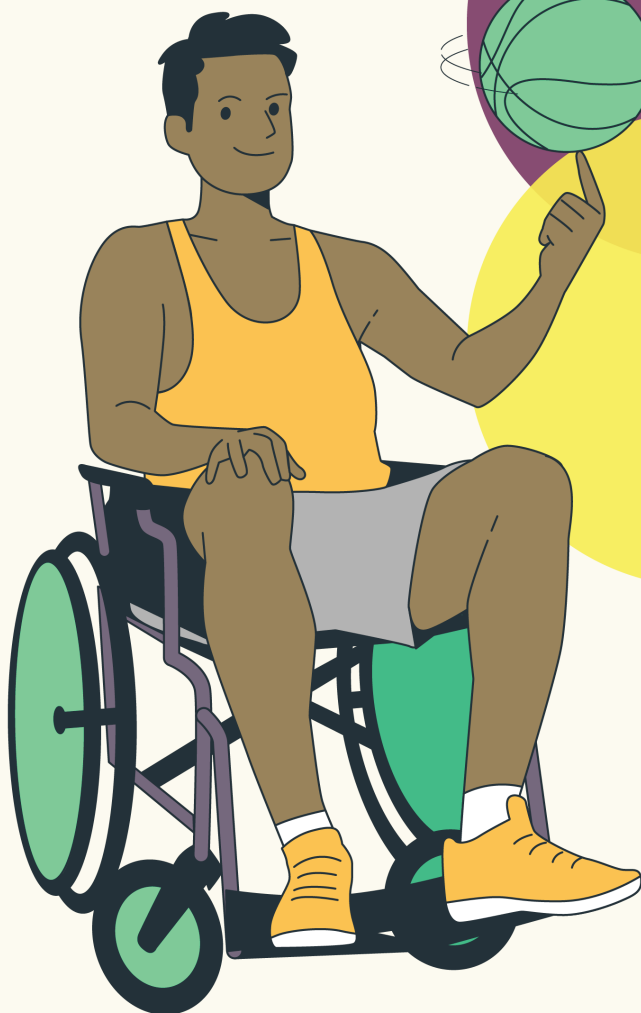
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e Cultura. *Documento Curricular do Rio Grande do Norte: ensino fundamental*. Natal: Offset, 2018.

6

O esporte adaptado e os jogos eletrônicos: uma proposta para as aulas de Educação Física

Maria da Conceição Dantas do Nascimento
Maria Aparecida Dias





UNIDADE TEMÁTICA

Esportes

OBJETO DO CONHECIMENTO

Esporte de marca

OBJETIVO DA AULA

Criar novas possibilidades para o esporte adaptado na modalidade corrida para pessoas cegas a partir dos jogos eletrônicos.

ANO/ETAPA DE ENSINO

Anos finais do ensino fundamental

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Computador com projetor multimídia ou televisão com acesso à internet

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS

2 aulas



HABILIDADES PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
- (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.



COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Na discussão entre os(as) professores(as) da nossa rede de ensino sobre o esporte adaptado e os jogos eletrônicos para as aulas de Educação Física, desenvolvemos uma proposta pedagógica que converge na possibilidade de vivenciar o esporte adaptado e os jogos eletrônicos. O objetivo era oportunizar a participação e a inclusão de alunos(as) com deficiência visual nas aulas de Educação Física escolar.

Ao propor os jogos eletrônicos e os esportes adaptados como estratégia didática nas aulas de Educação Física, busca-se proporcionar um ambiente no qual cada aluno(a) possa participar ativamente. Essa proposta didática buscar explorar como os jogos eletrônicos podem ser transformados em ferramentas educativas, incentivando o movimento e a diversificação de propostas pedagógicas no ambiente escolar.

Dessa forma, nossa discussão está aberta a todos(as) que desejam trilhar essa experiência, incentivando uma troca de ideias diversificada e construtiva. À medida que buscamos explorar o esporte adaptado e os jogos eletrônicos, podemos contribuir com novas perspectivas, compartilhar experiências e construir uma Educação Física mais inclusiva. O foco desta proposta, que surge a partir da nossa experiência, é o de discutir os seguintes questionamentos:



O que são jogos eletrônicos?

Quais são as diferenças e semelhanças entre os esportes tradicionais e os jogos eletrônicos?

Você considera os jogos eletrônicos uma forma de esporte? Por quê?

Os jogos eletrônicos podem ser uma forma de inclusão para as pessoas com deficiência?



DESENVOLVIMENTO

Sugerimos iniciar a primeira aula, refletindo sobre o tema *esporte adaptado na modalidade de corrida para pessoas com deficiência visual*. Nessa modalidade, os(as) atletas cegos(as) ou com baixa visão severa são acompanhados(as) por guias, que devem orientá-los(as) espacialmente nas provas de campo e de pista. Pensando nessa particularidade, o(a) professor(a) deve trabalhar com o conhecido jogo eletrônico *Just Dance*, que compreende a realização de movimentos de coreografias, por meio de comandos sequenciais transmitidos na tela de uma televisão ou de um retroprojetor por um console. Existem vídeos no YouTube que podem ser utilizados, sem a necessidade de um *video game*.

Nessa parte da aula, com ajuda da tecnologia, o(a) professor(a) deve orientar os(as) alunos(as) com deficiência visual a realizar os movimentos falados pelos(as) colegas videntes, a fim de ajudá-los(as) a manter uma harmonia de movimentos. Essa é a grande sacada, depois serão utilizadas vendas nos(as) alunos(as) videntes para que também possam realizar os movimentos por meio dos comandos. Como sugestão para a realização da atividade, seguem quatro vídeos disponíveis no YouTube¹:

1. *Just Dance: Summer*, Calvin Harris

<https://youtu.be/JwR2RZuCuDI>

2. *Just Dance: Waka Waka (this time for Africa)*, Shakira

<https://www.youtube.com/watch?v=CyfM2o0d0IE>

¹ As sugestões aqui elencadas não impedem que os(as) professores(as) busquem outros vídeos.

3. *Just Dance*: Shake it off, Taylor Swift

<https://www.youtube.com/watch?v=qFnWhCYZvZY>

4. *Just Dance*: Mi gente, J Balvin e Willy William

<https://www.youtube.com/watch?v=1KRe-YyNIHE>

Na segunda aula, os(as) professores(as) devem escolher um local espaçoso e sem possíveis obstáculos para a realização da atividade. Sugere-se iniciar a aula explicando o esporte de marca atletismo, com ênfase na corrida para pessoas cegas. Nessa modalidade, o(a) atleta com deficiência é acompanhado por um(a) guia, que tem a função de orientá-lo(a), no momento da corrida, com relação à pista e à sua delimitação. Ademais, o(a) atleta e o(a) guia se conectam por meio de uma corda, presa a uma das mãos de ambos(as).

Em seguida, como os(as) alunos(as) já terão realizado a atividade de seguir ou dar orientações aos(às) colegas e também de reproduzir os movimentos do *Just Dance*, agora devem colocar em prática os movimentos da corrida. Para experimentar a modalidade, os(as) alunos(as) cegos(as) ou com baixa visão, como também os(as) alunos(as) videntes, com uso de vendas, participarão da corrida com guia. Por meio dos movimentos aproximados aos da corrida para pessoas cegas, essa experiência se distingue pelo sentimento e pela sensibilidade essenciais à sua realização.



PROCESSO AVALIATIVO

Em uma roda de conversa, pode-se propor a partilha das experiências em relação às aulas, uma vez que criar um ambiente em que haja discussões e reflexões é uma oportunidade para o(a) professor(a) avaliar a aprendizagem dos(as) alunos(as). O(A) professor(a) deve ficar atento(a) a possíveis adaptações que os(as) próprios(as) alunos(as) possam trazer de proposta, o que pode contribuir para a melhoria no desenvolvimento da atividade pedagógica com outras turmas. Além disso, é possível, nesse momento, realizar uma autoavaliação do trabalho docente, considerando o que o(a) professor(a) pode melhorar para as próximas aulas. Isso porque o processo de avaliação é um exercício construtivo, que ajuda a ressignificar a prática pedagógica continuamente.

REFERÊNCIAS

BERTON, Diego. *Manual do professor para Educação Física*. Material digital Roseline Stallivieri. Curitiba: Terra Sul, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

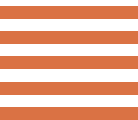
COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016. *Guia escolar paralímpico*. Rio de Janeiro: [s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.cbтарco.org.br/userfiles/file/GUIA%20ESCOLAR%20PARAL%C3%8DMPICO.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

7

Frame running nas aulas de Educação Física: possíveis caminhos para uma ação pedagógica inclusiva

*João Paulo Vicente da Silva
Maria Aparecida Dias*





UNIDADE TEMÁTICA

Esportes

OBJETO DO CONHECIMENTO

Esporte de marca

OBJETIVO DA AULA

Vivenciar o esporte de marca adaptado numa perspectiva inclusiva.

Refletir sobre atitudes de respeito às diferenças e à diversidade na escola e na sociedade.

ANO/ETAPA DE ENSINO

Anos finais do ensino fundamental e ensino médio

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Triciclo (da modalidade petra)
- Computador, projetor multimídia e/ou televisão
- Capacete para ciclista

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS

3 aulas



HABILIDADES PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
- (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
- (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
- (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
- (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
- (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
- (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.



COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA

- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

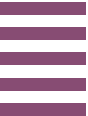


CONTEXTUALIZAÇÃO

Nossa proposta pedagógica para as aulas de Educação Física, com a utilização de um triciclo da *frame running*, busca criar um ambiente de aprendizado em que as habilidades, as limitações e as potencialidades individuais são consideradas e respeitadas. A *frame running* ou *petra*, como é mais conhecida no Brasil, consiste em uma modalidade de corrida adaptada que utiliza um equipamento chamado *frame*, uma espécie de andador adaptado com rodas, guidão e um suporte para o corpo, desenvolvido para pessoas com mobilidade reduzida, especialmente aquelas que têm dificuldades de locomoção devido a condições como a paralisia cerebral. Essa modalidade busca não apenas aprimorar habilidades motoras mas também a autoconfiança e a interação social.

Por meio do uso responsável do triciclo (*frame*), pretende-se que os(as) alunos(as) participem ativamente, explorando seus limites e descobrindo suas próprias conquistas; e que os(as) professores(as) tenham a oportunidade de oferecer uma experiência inclusiva, incentivando a participação de todos(as) os(as) alunos(as), independentemente de suas habilidades motoras. Além disso, a *frame running*, como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física escolar, pode promover a compreensão das capacidades individuais e estimular a empatia, a cooperação e o respeito mútuo entre os(as) alunos(as).

Por fim, compreendemos que a Educação Física numa perspectiva inclusiva vai além de adaptar as modalidades e a mediação pedagógica. Ela pode e deve expressar um compromisso para a construção de um ambiente em que todos(as) os(as) alunos(as) se sintam aceitos e valorizados na sociedade. Assim, desejamos ricos encontros de saberes e experiências corporais que a *frame running* possibilitará nas aulas de Educação Física. Em vista disso, buscamos refletir sobre os seguintes questionamentos.



Como a modalidade da frame running contribui para a inclusão de pessoas com deficiência no esporte?

Quais são os desafios e as vantagens dessa prática esportiva em termos de acessibilidade?

Como o triciclo influencia o desempenho dos atletas nessa modalidade em comparação com os atletas convencionais do atletismo?

De que forma a prática da frame running influencia a percepção do público em relação às pessoas com deficiência?



DESENVOLVIMENTO

O objetivo da primeira aula é conhecer a *frame running*. Nesse sentido, propomos iniciar a aula com uma roda de conversa, na qual os questionamentos da seção anterior devem ser feitos aos(as) alunos(as). Em seguida, a partir da interação com os(as) estudantes, o(a) professor(a) deve apresentar outras possibilidades de vivenciar o atletismo na escola. Essa apresentação deve incluir a explicação sobre a adaptação de equipamentos, espaços e regras, de modo que se construam caminhos para a participação de todos(as) os(as) alunos(as) nas atividades propostas.

É interessante também destacar os aspectos históricos que permeiam a construção do processo de inclusão e os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência para que hoje fosse possível a vivência prática do esporte adaptado de alto rendimento, na escola ou como atividade de lazer. Para tanto, como material de apoio ao(a) professor(a), sugerem-se quatro vídeos¹ disponíveis no YouTube, para conhecer a *frame running* como prática esportiva; um artigo científico, para aprofundamento do conteúdo pelo(a) professor(a); e um gabarito, disponível no Anexo 1, para a construção do triciclo, equipamento da *frame running*, se houver a possibilidade para tal finalidade². Ademais, encontram-se, disponíveis no Anexo 2, as medidas do triciclo por tamanho do(a) usuário(a).

Vídeos

1. Você já ouviu falar de *petra race running*?

<https://www.youtube.com/watch?v=NHjpcocf4E0&t=9s>

1 As sugestões aqui elencadas não impedem que os(as) professores(as) busquem outros vídeos.

2 A construção do triciclo deve ser executada por um(a) serralheiro(a).

2. Campeonato paranaense de petra paralímpica

<https://www.youtube.com/watch?v=OzR01FBoVwA&t=23s>

3. Women's 100m RR1

<https://www.youtube.com/watch?v=E3-ClcZka64&t=21s>

4. Women's 100m RR1 final

<https://www.youtube.com/watch?v=XXl1rvPorg0>

Artigo científico

1. Petra *race running*: uma experiência na Educação Física escolar

<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/48132>

Imagem 1 – Triciclo *frame running*



Fonte: Conniehansen³ (2022).

Na segunda e na terceira aula, sugerimos o desenvolvimento de atividades lúdicas que envolvam corrida com o triciclo⁴, como corridas de revezamento ou desafios de percurso, estimulando a

3 Empresa em Copenhague, Dinamarca. Desde o início, em 1990, construiu o primeiro produto, a bicicleta PETRA Frame Runner. Disponível em: <https://by-conniehansen.com/> Acesso em: 14 ago. 2022.

4 O triciclo pode ser construído ou tomado como empréstimo para a vivência prática do esporte.

cooperação entre os(as) alunos(as) e a troca de experiências. Essa atividade não precisa ser realizada em uma pista de atletismo, mas em um espaço amplo, como a área externa da escola, onde haja segurança para os(as) alunos(as) vivenciarem a prática.

Ademais, é interessante estimular a criatividade dos(as) alunos(as) para que eles(elas) possam propor ideias para superar os desafios enfrentados durante as atividades e para as aulas futuras, por exemplo: problemas de acessibilidade e de mobilidade urbana, já que o *frame* também é um equipamento que possibilita o deslocamento das pessoas com deficiência nas ruas das cidades.



PROCESSO AVALIATIVO

Em uma roda de conversa, sugerimos a discussão com a turma acerca da vivência, considerando e analisando as falas iniciais e finais dos(as) estudantes. Ademais, mediante a observação da aula, o(a) professor(a) pode verificar se a vivência favoreceu a cooperação e as atitudes de respeito entre os(as) alunos(as).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e Cultura. *Documento Curricular do Rio Grande do Norte: ensino fundamental*. Natal: Offset, 2018.

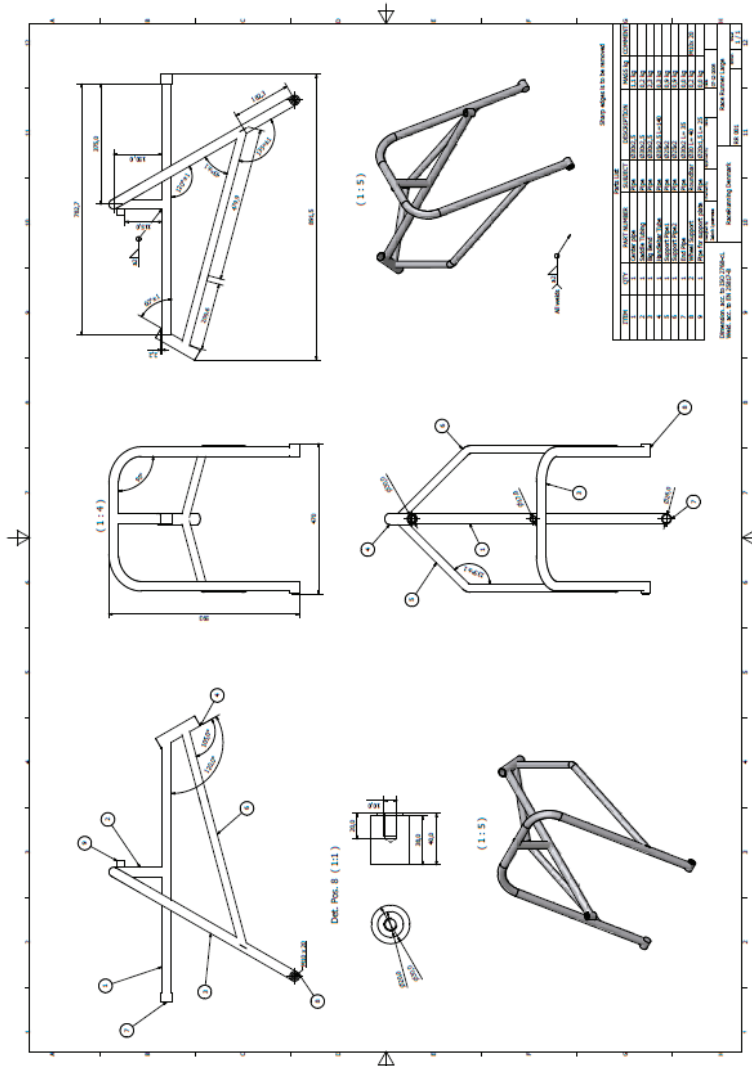
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CALEGARI, Décio Roberto. *Diretrizes Técnicas da Modalidade Race Running Petra*. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Deporto para Deficientes (ANDE), 2018.

CONNIEHANSEN. *Equipamento adaptativo para desporto e mobilidade*. Disponível em: <https://by-conniehansen.com/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SILVA, J. P.V.; OLIVEIRA, S. F.; MACHADO, S. R. M. E.; DIAS, M. A. Petra race running: uma experiência na educação física escolar. *RevistAleph*, [Niterói], n. Especial, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.viEspecial.48132>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Anexo 1 – Gabarito do triciclo⁵

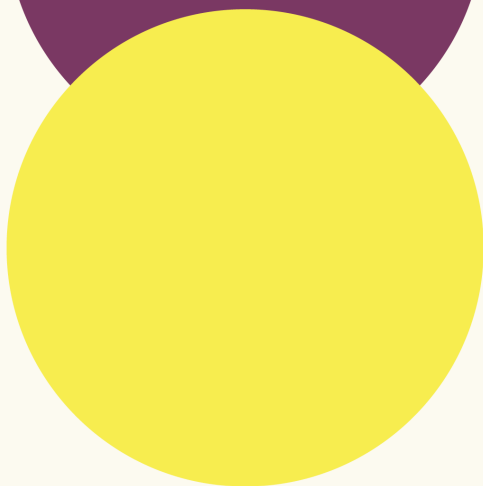


5 Fonte: CALEGARI, Décio Roberto. *Diretrizes Técnicas da Modalidade Race Running Petra*. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Deporto para Deficientes (ANDE), 2018.

Anexo 2 – Medidas por tamanho⁶

MEDIDA	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	MINI
ALTURA MÁX USUÁRIO	140cm	160cm	193cm	110cm
PESO MÁX USUÁRIO	50kg	65kg	100kg	30kg
SELIM	50-66cm	60-75cm	80-95cm	38-53cm
TRONCO	63-88cm	75-102cm	95-125cm	50-75cm
GUIDÃO	65-75cm	70-85cm	100-120cm	50-60cm
COMP.TOTAL	144cm	156cm	184cm	118cm
LARG.TOTAL	75cm	78cm	85cm	71cm
PESO	14kg	15kg	18kg	10kg
RODA FRENTE	20"	20"	20"	17"
RODA TRAS.	700cc	700cc	700cc	20"

⁶ Fonte: Associação Nacional de Desporto para Deficientes – ANDE (2019). Disponível em: [http:// ande.org.br/](http://ande.org.br/). Acesso em: 20 jul. 2022.



SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS



Antônio Dionísio de Souza Neto – graduado em Educação Física (UFRN) e Pedagogia (UNINASSAU). Mestre em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UnP). Professor da rede municipal de ensino de Extremoz/RN e da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

Email: antonioufrneducacaofisica@gmail.com

Deymison Matheus da Silva Germano – graduado em Educação Física (UNINASSAU). Professor do Projeto Extremoz Paralímpica da Secretaria Municipal de Educação de Extremoz e da Secretaria Municipal da Juventude, Esporte e Lazer.

Email: deymison210594@gmail.com

Felipe Félix da Costa Carvalho – graduado em Educação Física (FANEC). Professor de capoeira e professor voluntário da Secretária municipal de Educação de Extremoz.

Email: filipecarvalho2020@outlook.com

João Paulo Vicente da Silva – licenciado em Educação Física (UFRN) e em Pedagogia (UVA). Especialista em Pedagogia do Movimento na Infância (UFRN) e em Práticas Assertivas em Gestão da Educação Profissional (IFRN). Mestre em Educação Física (PPGEF/UFRN). Professor efetivo da Prefeitura municipal de Extremoz/RN.

Email: paulosilvarn@gmail.com

Joaquim Mafaldo de Oliveira Neto – graduado em Educação Física (UFRN). Especialista em Ensino de Educação Física escolar (UFRN). Mestre em Educação Física (PPGEF/UFRN). Professor da rede municipal de ensino de Extremoz/RN e da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

Email: joaquim_mafaldo@yahoo.com.br

Juliany de Souza Araújo – graduada em Educação Física (UFRN). Mestra em Educação Física (PPGEF/UFRN). Professora da rede municipal de ensino de Extremoz/RN e da rede privada de ensino.

Email: juliany.araujo@edu.extremoz.rn.gov.br

Maria Aparecida Dias – graduada em Educação Física (Universidade Castelo Branco). Mestra em Educação (PPGE/UFRN). Doutora em Educação (PPGE/UFRN). Professora Associada I (DE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Educação Física.

Email: cidaufrn@gmail.com

Maria da Conceição Dantas do Nascimento – graduada em Educação Física (UERN). Especialista em Gestão Educacional (UVA). Mestra em Educação (PPGE/UFRN). Professora da rede municipal de ensino de Extremoz/RN.

Email: profconceicao_ef@hotmail.com

Patrícia Nascimento dos Santos Silva – graduada em Educação Física (UFRN) e em Pedagogia (IFESP). Especialista em Metodologias do Ensino (UFRN). Professora da rede municipal de ensino de Extremoz.
Email: patricia.kann2018@gmail.com

Simone Martins Aquilino – graduada em Educação Física (UERN). Especialista em Educação Física escolar (FIP). Mestra em Educação Física (PPGEF/UnB). Professora da rede municipal de ensino de Extremoz/RN e da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

Email: simone_pdf@hotmail.com.br



Este livro foi produzido
pela equipe da EDUFRN
em agosto de 2024.

